

SEXTA-FEIRA

29

MARÇO

1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Biosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Horriavel perspectiva

Uma parte dos nossos leitores já conhece o desrespeito, do governo alemão, ao tratado de Versalhes. Este tratado obrigava a Alemanha a certas restrições, enquanto ao seu rearmamento e número de homens nas fileiras do exército. Agora com o serviço militar obrigatório, imposição feita por Hitler, cremos ser o começo de uma nova e tétrica conflagração. Já não digo que arrastará para esse horriavel incêndio somente a Europa, mas sim também a todo o mundo.

Chamam grandes actos, actos históricos, ao que se desenvolveu este mês na Alemanha! O dr. Schacht afirma que é preciso acabar com os acordos de «claring», que a Alemanha tem com os diversos países, e, ou lhe são fornecidas as divisas que necessita, a fim de que possa adquirir matérias primas indispensáveis á laboração das suas fábricas, ou lhe são restituídas as antigas colónias.

Isto é já uma ameaça? Das fábricas alemãs 70 por cento trabalham, actualmente, na produção de material de guerra. As que constroem metralhadoras estão dia e noite em laboração. As de gasolina sintética trabalham na sua máxima capacidade, bem como todas aquelas que concorrem para a construção de «stocks» de guerra. A Alemanha compra quantidades consideráveis de conservas, entre as quais sardinhas de Portugal. Diariamente são construídos cerca de quinze aviões; e, segundo parece, o governo disporá de 1.500 aparelhos dentro de tres meses. A Itália prepara-se, mobilizando já tres classes, num total de 600 mil homens. A Holanda, apesar de nada ter com a questão, está de sobreaviso para qualquer eventualidade. A Austria vai restabelecer o serviço militar obrigatório. A Rússia está inteiramente ao lado da entente italo-franco-inglesa, apresentando em pé de

guerra dez milhões de homens.

Seja como for, os gastos com os preparativos bélicos, mesmo que não estale a guerra, arruinam, todavia, as nacionalidades que tratam na aparelhagem da arte de matar. Causa-nos arrepios ao vermos tamanha loucura e desejo de sangue inocente. As feras não se devoram umas ás outras. Certos homens parece que, quanto mais pretendem caminhar para o progresso, retrocedem momentaneamente para o estado primitivo. Mas, porque não se unem em frente única todas as nacionalidades que amam propagar a Paz, encarando verdadeiramente o seu papel de seres humanos, isolando, desprezando todos os causadores e agentes sanguinários?

Devemos amar-nos uns aos outros, na doce paz do trabalho honesto, sem nos acotovelarmos, sem ódios nem rancores. Causam-nos calafrios conhecidas atitudes, porque, mesmo agora em que está prestes — oxalá que não — a rebentar o vulcão guerreiro, cujas lavas queimarão a Europa, essas atitudes vão atingir muitos homens de bem, e que não tem culpa de momentâneos deslises, que não representam desprezo pela terra onde nasceram aqueles que lhe deram origem...

Vociferar, pedir a cabeça de irmãos, somente pela divergência de idealismo, merece, nesta hora, a nossa reprovação. Loucura, eterna loucura! Esquecer casos passados, quantas vezes, em certos momentos, são virtudes!

Quando o perigo se abeira, se aproxima como devastador e tético ciclone, conhecida gente, maus e rancorosos jornalistas mais pretendem amedrontar o público leitor, com fins reservados. Não lhes passa pelo cérebro uma centelha de bom senso, ou um rastabelecer o serviço militar obrigatório. A Rússia está inteiramente ao lado da entente italo-franco-inglesa, apresentando em pé de

bandeira da Pátria, formando uma inexpugnável trincheira em defesa deste lindo Portugal e domínios africanos. Sim, porque algumas pátrias na Europa estão em perigo! Mas não, estão eegos, o seu ódio não perdôa!

Oh! quem nos dera poder dizer tudo, tudo, nesta hora em que devemos apregoar a paz, esquecer agravos e perdoar ofensas... Como tudo isto é triste! Começa o incendio guerreiro? Horriavel perspectiva a que se desenha na Europa!

Tito.

Dr. Alvaro Costa

Mais um soldado da República que cá varado pelas balas do Destino. Morreu o distinto advogado dr. Alvaro Costa, filho do velho republicano, já falecido, sr. Artur Costa, e sobrinho do conhecido homem público, dr. Afonso Costa.

Lamentando profundamente a morte do dr. Alvaro Costa, enviamos aos doridos as nossas sentidas condolências.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

O nosso editorial

Causou boa impressão o nosso editorial — «Barateie-se o pão», tendo-se manifestado alguns rurais.

Se, porém, dentro em breve não for um facto o barateamento do pão, o trigo, que, sendo de abundância, está sofrendo grande estrago em algumas tulhas, aquecerá, de forma que, dentro em pouco, dará farinha intragável, e só então o pão, pela força das circunstâncias, embaratecerá, mas não se poderá tragar.

Isto são os nossos vaticínios e não nos enganaremos se providências não forem tomadas. Dê-se liberdade de farinação. Os moinhos, as azenhas, também deviam moer o trigo que lhes levassem os particulares e principalmente os padeiros.

A HORA LEGAL

Começa amanhã a vigorar o seguinte decreto:

«Artigo 1.º — A hora legal, no Continente da República, será adiantada de 60 minutos no próximo dia 30 do corrente, ás 23 horas.

Art. 2.º — A hora normal será restabelecida ás 0 horas do dia 6 de Outubro do corrente ano.

Art. 3.º — Pela hora legal serão regulados todos os serviços públicos e particulares.

PORTUGAL--BRASIL

Exortação aos Portugueses

A Sociedade Luso-Africana, do Rio de Janeiro, que brihantemente vem divulgando a obra colonizadora de Portugal, radiofundiou a seguinte exortação do sr. general Norton de Matos:

«A todos que falam a minha língua, seja qual for a sua raça, a sua cor, a sua ideologia, apresento as minhas saudações. Com raras excepções serão eles ou cidadãos da grande República Brasileira ou meus compatriotas. Uns e outros confundo no meu saudar, e a uns e a outros dirijo as poucas palavras que vou proferir.

Existe neste mundo uma nação que há cinco séculos vem realizando uma grandiosa obra de civilização. É Portugal. Hoje o seu esforço está principalmente concentrado na Africa tropical, onde, em pouco mais de meio século, tem erigido formidáveis realizações. É necessário que Portugal vá até ao fim, que conclua a obra encetada, que ultime a sua missão histórica pelo prolongamento da sua naciona-

lidade, da civilização portuguesa, ás vastíssimas e preciosas regiões de Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé e Cabo Verde.

Mas para tanto carece Portugal de ser ajudado por toda a família portuguesa. Aqueles que não tem conosco laços de parentesco não temos o direito de pedir auxílio, nem conviria fazê-lo. Mas abertamente o devemos pedir ao povo brasileiro e imperativamente o devemos indicar aos portugueses residentes na América.

Que espécie de auxílio? perguntar-se-á. O auxílio moral acima de todos. Bem fácil é avaliar a força que para Portugal resultaria se, perante o mundo, uma grande nação se erguesse a dizer que não havia direito de perturbar Portugal na realização da sua missão civilizadora em Africa, e que seria o maior dos crimes tocar no patriotismo sagrado de uma gloriosa nação.

Brasileiros, meus irmãos, é isto que vos pedimos.

Portugueses, que trabalhais no Brasil, peço-vos, meus filhos, que digais isto aos vossos irmãos do Brasil».

ECOS

TUBERCULOSE

NINGUEM desconhece os perigos desta doença contagiosa, para a qual as ciências médicas ainda não descobriram remédio absolutamente eficaz.

Para lhe atenuar os perniciosos efeitos, largas e salutaras medidas se teem adoptado, é certo. Mas, para suprimir as causas, muito há ainda a fazer.

Ora, entre os vários motivos que contribuem para a propagação da tuberculose, existe um, vulgarissimo entre nós, a que se poderia e deveria pôr termo, immediatamente.

As feiras da nossa região afluem grande número de vendedores de fatos usados que as classes pobres adquirem por preço relativamente barato.

Qual a proveniência desses fatos? Não teriam sido, muitos deles, usados por pessoas tuberculosas? Seriam, antes de postos á venda, convenientemente desinfectados? Quem o garante?

Porque se não criam postos de desinfectação, para este e casos semelhantes, proibindo a venda de tais fatos, enquanto não tiverem a chancela de que sotreram a necessária desinfectação?

Que medite nisto quem deve meditar.

PROTECÇÃO?

INCIDEM, actualmente, sobre um almude do nosso vinho, os seguintes impostos:

Para a Federação, 1 escudo. Para a Barra, 40 centavos. Para as câmaras municipais o imposto é variavel. A do vizinho concelho de Ilhavo, por exemplo, cobra 2 escudos.

Somando, obtem-se um total de 3\$40. É há quem chame a isto protecção á vinicultura, quando nas adegas dos lavradores o preço actual é de 5 escudos?

Bolas! Bolas! Bolas!

BEM GOVERNADOS...

POR não se entender com a governação do seu país, o rei do Sião, que deve contar cerca de 40 anos, abdicou no filho, que tem apenas 11.

Com um dirigenie assim, os seus súbditos devem ficar bem governados!...

Quando outros motivos não houvesse, bastaria este para impôr o regimen republicano democrático: — A Nação não é chefiada por uma criança ou um tarado, como muitas vezes succede no regimen monárquico, mas sim por um presidente eleito temporariamente.

Biblioteca Municipal

HORAS LIRICAS

JUVENTUDE

«E' ainda mais segundo a alma do que segundo as feições que vemos contar os anos».

BARBEY D'AUREVILLE.

Ser-se jovem não é contar apenas
De verdes anos número ligeiro;
Não é apresentar curto canteiro
De primaveras, rosas e verbenas.

Não é manter sem rugas e serenas
As flôr's do rosto — louco jardineiro! —
Ser-se jovem é ter sempre em luzeiro
Dum são e moço espirito as antenas.

Pode o corpo vergar á carga inteira
Dos anos que passaram á carreira
E a alma conservar a juventude.

Como também razão empedernida,
Cheia de rugas, pode ter guarida
Num corpo novo a aparentar saúde.

SEABRA DENIS.

Coimbra, 1935.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 23-3-1935

Os nossos rapazes de quando em vez surpreendem-nos com uma serenata, que nos deleita e nos faz esquecer por momentos as agruras da vida, neste ambiente de misérias que a todos atinge e tortura.

O amigo Oscar de Matos, esse rapaz que aí temos cheio de espirito, é que nos proporciona nestas noites luarentas um pouco de alegria, transmitida pelos instrumentos musicais, que nos consola e nos faz mover impressionantemente no leito, como que impelidos por uma mola d'aço, para apreciar o belo e o sublime. Sim, é ele, o Oscar, a alma forte dessa trupe musical que dirige, e por ele seleccionada entre bons elementos. Como é agradável o despertar-se pelo som dos instrumentos musicais, que nos fazem esquecer os desgostos continuos porque estamos passando, nesta época em que tudo cheira a entêro.

Compare-se agora o gesto destes rapazes, que nos deliciam, com o de uns pataratas sem espirito algum, verdadeiros pastelões mal cozinhados, que desde o Carnaval por aí passam por essas ruas a gritar como possessos, entoando uma ária estafada e bafienta, que já vem do tempo do pai Adão. Mais valia estes patetas recolherem á vida privada, fazendo as suas orações em silêncio, se é que os anima alguma crença, do que andar publicamente por essas ruas a demonstrar aos olhos de toda a gente a sua crassa ignorância.

Continuem, pois, o nosso amigo Oscar de Matos e os seus companheiros com as suas serenatas recreativas, para rebater a superstição desses pobres de espirito que teimam a entoar cantorias que já não pertencem á indole do século XX.

Há dias deslocou um braço a esposa do nosso amigo, sr. Benjamim Soares dos

Santos, a quem desejamos boas melhoras.

— Na passada terça-feira, cerca das 17 horas, correu velós por toda a freguesia a brutal noticia da morte, quasi súbita, do nosso dedicado amigo, sr. Angelino Framegas Alves, comerciante nesta terra. Um pouco adoentado há dias, uma pequena alteração nervosa motivada por um pouco de dinheiro que lhe deviam, a seguir umas golfadas de sangue pela boca, e assim liquidou a vida com 44 anos de idade.

Angelino Framegas Alves foi sempre um soldado firme da República, pelo que sofreu altos desgostos. Apesar do desventurado ter idéas liberais, isso não obstou a que o seu entêro fôsse concorridissimo.

Deixa viuva a sr.^a Deolinda Pires Soares, a quem, como á demais familia, apresentamos sentidos pêsames.

C.

"A Galeota,"

No dia 31, deve subir á cena no Teatro de Oliveira do Bairro a aparatosa revista em 2 actos e 13 quadros, original dos professores de Ilhavo, srs. Guilhermino Ramalheira e Duarte de Pinho, com 38 números de música original, escritos pelos artistas ilhavenses, srs. Armando Silva, Guilhermino Ramalheira e Duarte Gravato.

Tem a revista 13 lindissimos cenários, dois dos quais pintados pelo nosso conterrâneo e distinto artista, dr. Simões Guerra.

O guarda roupa consta de 450 fatos.

A avaliar pelo successo que fez a interessante revista infantil em Ilhavo, Aveiro, Murtosa e Vista Alegre, de crêr é que o nosso teatro seja pequeno para conter os curiosos que desejam apreciar o trabalho dos miudos e dos artistas de Ilhavo.

Assina e propagai a «Alma Popular».

Conferências Pedagógicas

No vizinho concelho de Anadia realizaram-se no meado do mês corrente as conferencias pedagogicas sob a presidência do sr. Inspector Escolar de Aveiro, com representação do professorado dos concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro. Foram vários os conferentes, que muito se distinguiram.

O nosso concelho tambem teve duas conferentes — as sr.^{as} D. Ana Sampaio Leite de Moraes, professora nesta vila, que versou sobre *Excursões escolares*, e D. Isolina Abrantes, professora de Vila Verde, que falou sobre *A utilidade do desenho na escola primária*. Honraram estas inteligentes professoras o professorado deste concelho, pelos seus primorosos trabalhos, recebendo fartos aplausos.

A *Alma Popular* tambem não quer deixar de saudar com sinceridade as illustres senhoras D. Ana Sampaio e D. Isolina Abrantes e em geral todo o professorado da nossa comarca, que, embora com sacrificio, tem cumprido a sua nobre missão de ensinar os pequeninos.

Um diálogo interessante

— Bons olhos te vejam, amigo José!

— O mesmo direi eu, amigo Joaquim! Eu andava mortinho por te encontrar, para te fazer uma pergunta.

— Então aqui me tens ao teu dispôr, amigo José.

— Sabes o que eu quero, amigo Joaquim?

— Eu não sou adivinhão...

— Quero que me digas quais são as melhores marcas de bicicletas, porque desejo comprar uma.

— Digo, sim, e com muita autoridade. São: «Bayliss», «Diana», «Chasse» e outras marcas vendidas pela COMPANHIA CICLISTA DE PORTUGAL, com filial em Oliveira do Bairro.

— Obrigado, meu amigo. Vou já lá direitinho.

Nova barbearia

Participa-nos o nosso assinante e conterrâneo, sr. João Henriques, empregado no Banco Nacional Ultramarino, em Aveiro, que seus filhos Manuel e Abel Henriques Ferreira abriram na rua de S. Sebastião, n.º 17 (próximo das cinco bicas), daquela cidade, uma bem montada barbearia, onde não falta limpeza nem higiene. Por isso chamamos a atenção dos nossos leitores, especialmente dos patricios, para aquela nova barbearia.

Orfeão de Águeda

No domingo realizou um saírao no nosso teatro este apreciado grupo da vizinha vila, sob a regência do nosso amigo, sr. Armando Castela. Agradou o programa executado, sendo alguns números bisados e todos coroados com salvas de palmas.

A falta de espaço não nos permite mais larga referência, e por isso recebam os seus componentes as nossas saudações.

Por Fermentelos

24-3-1935

A propósito do envio de uns carros de moliço para Oliveira do Bairro, tem-se levantado uma questão entre proprietários e operários agricolas que, no nosso modestissimo entender, não havia razão para tal, pois á face da razão, e portanto da justiça e do direito, não há nada que possa obstar a que o cidadão transaccione um objecto que possua, seja para onde fôr, desde que pague os direitos alfandegários, quando disso necessite; mas, neste caso, nem sequer taxa nenhuma está estipulada para o envio de qualquer carro daquele produto, que se pretenda conduzir para qualquer parte.

Sabemos existirem uns acórdãos entre as juntas desta freguesia, Espinhel e Ois da Ribeira, que regulam essa questão; mas o que tambem nos parece poderemos afirmar é que não há lei alguma que, no século em que estamos, permita a escravidão, pois nem doutra forma se compreende a attitude dos proprietários para com os operários agricolas.

Então é racional que um operário, á custa dum esforço inaudito, consiga juntar alguns carros de moliço, e que um senhor proprietário usurário e sem escrúpulos, servindo-se de esses pseudo-acórdãos, force o desgraçado a entregar-lhe o produto por uma ridicularia que não chegue para a compra dum bocado de pão com que possa matar a fome a si e aos seus? Não pode nem deve ser. E' preciso que nos lembremos de que a fome gera todos os vícios, e não devemos contribuir para que a sociedade de amanhã seja uma sociedade raquítica e enfêzada, constituída por perfeitos anormais. Pois não ganhando um pai o preciso para se alimentar a si e aos seus, poderão estes, alguma vez, vir a ser homens robustos e aptos para a vida?

Respondam-nos os senhores proprietários usurários que, sem sombras de sentimentos humanitários, quereis que o desgraçado vos entregue o produto de um dia de trabalho por 2\$50, tal qual como quando atirais uma côdea a um cão esfaimado.

Venda-se o moliço, produto do vosso esforço, a quem melhor o pague, dentro ou fora da freguesia, e, se alguém preten-

der impedir-vos desse direito, atirando-vos com a violação dos acórdãos, dizei-lhe que isso é letra morta e que os membros das comissões administrativas, que tem o direito, ou melhor, a obrigação de fiscalizar esses regulamentos, são os primeiros a infringir aquelas disposições, pois, não permitindo aqueles que cada casa possa trazer de duas pessoas nos primeiros dias da abertura, só não trazem uma dúzia porque não as tem, o que, aliás, tambem achamos racional, pois não se compreende que, tendo um pai quatro ou cinco filhos, só dois possam ir apanhar o moliço e os outros fiquem em casa a gosar.

Modifiquem esses acórdãos e estipulem uma taxa por cada carro de moliço que saia daqui para fora, taxa esta que constituiria receita para as juntas levarem por diante alguns melhoramentos públicos, e assim teriam resolvido a questão a contento de todos, dando ao operário as regalias a que tem incontestável direito.

Fazer do operário um ser inutil, e ainda por cima sujeitá-lo á escravidão, é impróprio da nossa época e da civilização actual.

C.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

LUTUOSA

No dia 23 faleceu nesta vila, sepultando-se no dia seguinte, o sr. Albino Ferreira dos Santos, que aqui exerceu os misteres de barbeiro e tamanheiro quasi até aos últimos momentos da sua vida. Contava 72 anos de idade, era bom homem e trabalhou sempre enquanto pôde.

O funeral esteve concorrido, tendo-se incorporado nele tambem a Filarmónica «União» de Oliveira do Bairro, agora reorganizada, e de que o extinto fôra um antigo elemento.

Os nossos sentimentos á familia enlutada, especialmente a seus filhos.

EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho faz saber que é expressamente proibido trazer cães á solta desde 15 de Fevereiro a 1 de Setembro (defêso da caça).

Contra os donos dos cães, encontrados soltos, se procederá nos termos do art. 19.º do Código da Caça e nos do art. 8.º do decreto n.º 18:725, de 2 de Agosto de 1930, se para tanto houver motivo.

A experiência tem demonstrado os bons resultados obtidos com o cumprimento destas disposições legais, e por isso se apela para o bom senso dos Senhores caçadores, para que cumpram este dever e auxiliem os guardas especiais de caça, em serviço neste concelho, na repressão contra quem o não queira cumprir.

Qualquer pessoa pode participar a transgressão destes preceitos legais directamente a esta Comissão Venatória.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 10 de Fevereiro de 1935.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

SALÃO LIZ

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 43-1.º — Aveiro
(Junto ao Lactário)

Tendo reaberto este antigo salão, sob a direcção técnica de AMADEU D'ALMEIDA, ex-gerente do Cabeleireiro «Voga», de Lisboa, o seu proprietário tem a honra de convidar V. Ex.ª a fazer uma visita ao mesmo, onde encontrará todas as comodidades, assim como a máxima higiene e perfeição no trabalho.

A nova tabela de preços é a seguinte:

Cortes	4\$00
» a criança	3\$00
Ondulações «Marcel»	6\$00
«Mise-en-plis»	7\$50
Lavagem de cabeça	4\$00
Descolorações, desde	10\$00
Tinturas, desde	25\$00
Permanentes, desde	50\$00
Manicure	5\$00

Cabeleireiro de Senhoras

Foot-ball

No dia 17 veio a esta vila o «Recreio Desportivo de Agueda», que aqui se defrontou com o «Sport Club Oliveirense», conseguindo apenas um empate de 2-2.

Este resultado põe bem à prova a resistência e os progressos dos oliveirenses.

A'vante!

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Aviso ao Público

No dia 17 do mês de Março, próximo do Campo de Foot-Ball, foi encontrada certa quantidade de dinheiro, que se entregará à pessoa que mostrar pertencer-lhe, pagando o custo deste anúncio. Nesta redacção se diz.

Cachorra

Desapareceu uma, toda preta, com uma pequena pinta branca nas unhas duma das mãos e outra no peito entre as mãos, e dá pelo nome de «Amora».

Quem indevidamente a reter, incorre no crime de determinar a lei; e gratifica-se quem indicar o seu paradeiro a Joaquim Rodrigues d'Almeida — Mamarrosa.

Comunicados

A Minha Resposta

E' verdade, João F. Cardoso; tinha-te dado ao desprezo e nada mais te diria se não fôsse a tua insistência desafiar-me, como qualquer «mulherzita» à porta de quem está sossegado. Já que tanto pedes, vou fazer-te a vontade.

Os adobos que tu dizes serem carradas, paguei-os a tua mulher, uma vez que foi para a Costa Nova. Se alguma coisa devo a teus cunhados a tal respeito, foi por ela me dizer que aqueles eram dela. Os objectos que tenho em meu poder não te pertencem; são do menor e que guardo com conhecimento e autorisação do conselho de família. Peço-te que presentes esses que tens em teu poder, pois alguns deles pertencem ao menor.

As contas que prestei foram lícitas. Provo-o com aquele documento que tu não querias que teu cunhado me passasse. Nada devo. Tu é que ainda me deves metade da importância do relaxe dos «pousios», o que eu provei ter pago com o devido recibo. Não te lembras eu encontrar-te nos meus pinhais... donde saias um pouco apressado? Vê se não me obrigas a aceitar as «leiras» que estremam contigo.

A minha consciência pede que nada mais te diga. Se teimares muito procederei de harmonia com a lei acerca do que bem sabes. Depois d'oa a quem doer.

Manuel Migueis.

REMATE CÔMICO

NUM restaurante jantavam dois amigos:

— Na tua sopa está uma mósca.

— Oh demónio! Cala a bôca que o criado pode ouvir.

— E que tem isso?

— E' capz de meter na conta mais um extraordinário.

Da Barra de Aveiro

Em 26-3-935.

Obras da Barra—Prosseguem activamente as obras do porto. Vai em Setembro corrente fazer tres anos que as mesmas foram inauguradas oficialmente, sendo o prazo para a sua conclusão de tres anos e meio, e prevendo-se que, com bastante antecedência do prazo fixado, as mesmas, constantes do projecto em execução, estejam totalmente concluídas.

O molhe Norte avança com regularidade, contando nesta data cerca de 180m de extensão, além da plataforma do Titan.

Estão já sendo feitas as passagens de pessoal, entre o Forte e S. Jacinto, pelo novo canal para barcos (em construção). Trabalha-se nesta obra na descarga de enrocamentos de Eirol, dragagem, etc. Igualmente se vai descarregando pedra de Eirol no troço comum dos diques de concentração de correntes e dique marginal, que segue até ao Centro de Aviação Naval.

Seguem intensivamente os trabalhos da potente draga «Mowe», de sucção, no refundamento do canal de navegação, cujos dragados vão aterrar o triangulo formado pelos diques de concentração de correntes.

Está-se procedendo à colocação de uma lança suplementar no Titau, que vai aumentar para 24m o raio de acção deste aparelho.

Notas diversas — Foi adjudicada a construção de uma ponte provisória de madeira, ao lado da antiga ponte da Gafanha, na estrada de Aveiro, com o fim de dar passagem ao trânsito durante a execução duma nova ponte em cimento armado, que vai ser construída no lugar onde se encontra a antiga. Segundo dizem, esta ameaçava já ruína, constituindo perigo na passagem de veículos pesados.

Vai ser reconstruído o pavimento do troço da estrada da Barra, entre a pequena ponte da Cambeia e o Forte, para o que estão fazendo a aquisição de burgau. Seria muito louvável que este trabalho fôsse imediatamente iniciado e não na época do grande movimento, como quâse sempre sucede aqui com trabalhos públicos de reparação, o que bastante prejudicial se torna, e que vantagem alguma a ninguém poderá oferecer.

C.

Aniversários

Fazem hoje anos os nossos assinantes, srs. António Simões, residente em S. Jacinto (Aveiro), e António Ferreira Neves, estabelecido com relojoaria nesta vila.

Os nossos parabens.

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mjm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pular ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

CASA

VENDE-SE uma, nova e bem situada, nesta vila. Informa-se nesta redacção.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÃ.

Água de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.

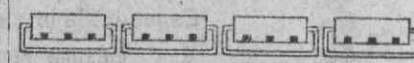


Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até às treze horas, pode ser procurado em Barrô.



Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 6\$000 o cento.



NOVA Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Du Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoáveis.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

PARA ARROZ AIS EMPREGUE CAL AZOTADA (Cianamida)

MAGNIFICO ADUBO COM 19 a 20 % de AZOTE e 60 a 70 % de CAL

Enviam-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA

PRAÇA DO MUNICIPIO, 32, 2.º — LISBOA

Nome

Morada

